

SAÚDE PÚBLICA NO SÉCULO XXI: UMA ABORDAGEM SOBRE A ENFERMAGEM

VOLUME 1

Organizadora:
Polyana Felipe Ferreira da Costa



SAÚDE PÚBLICA NO SÉCULO XXI: UMA ABORDAGEM SOBRE A ENFERMAGEM

VOLUME 1

Organizadora:
Polyana Felipe Ferreira da Costa



Editora Omnis Scientia

SAÚDE PÚBLICA NO SÉCULO XXI: UMA ABORDAGEM SOBRE A ENFERMAGEM

Volume 1

1ª Edição

Triunfo – PE

2020

Editor-Chefe

Me. Daniel Luís Viana Cruz

Organizador (a)

Ma. Polyana Felipe Ferreira da Costa

Conselho Editorial

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Dr. Wendel José Teles Pontes

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior

Dr. Cássio Brancalone

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior

Editores de Área – Ciências da Saúde

Dra. Camyla Rocha de Carvalho Guedine

Dr. Leandro dos Santos

Dr. Hugo Barbosa do Nascimento

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Assistentes Editoriais

Thialla Larangeira Amorim

Andrea Telino Gomes

Imagem de Capa

Freepik

Edição de Arte

Leandro José Dionísio

Revisão

Os autores



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

S255 Saúde pública no século XXI [livro eletrônico] : uma abordagem sobre a enfermagem: volume 1 / Organizadora Polyana Felipe Ferreira da Costa. – Triunfo, PE: Omnis Scientia, 2020.
281 p. : il. ; PDF

Inclui bibliografia
ISBN 978-65-991674-6-1
DOI 10.47094/978-65-991674-6-1

1. Enfermagem – Pesquisa – Brasil. 2. Política de saúde – Brasil.
3. Saúde pública. I. Costa, Polyana Felipe Ferreira da.

CDD 610.73

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Editora Omnis Scientia

Triunfo – Pernambuco – Brasil

Telefone: +55 (87) 99656-3565

editoraomnisscientia.com.br

contato@editoraomnisscientia.com.br



PREFÁCIO

Falar da enfermagem é falar do amor ao próximo concretizado em atitudes. Sua origem aponta para as atividades de pessoas dedicadas a cuidar do bem-estar dos enfermos, garantindo a eles uma situação digna, de saúde básica e de sobrevivência, antes do nascimento de Jesus Cristo. E passado milhares de anos, o desafio de cuidar dos enfermos só aumenta e com o cenário da saúde global, em virtude do aumento populacional a demanda por cuidados acompanha este ritmo. Desse modo, abnegados profissionais, saem todos os dias para trabalhar pela saúde dos outros, muitas vezes, colocando a sua em risco. Mas não é só por meio do cuidado com as pessoas que os profissionais da enfermagem podem ajudar a mudar a nossa realidade para melhor. No momento que os profissionais e estudantes de enfermagem se debruçam sobre livros e artigos e passam a redigir sobre determinada doença ou agravo, estão contribuindo, não apenas com a ciência, mas com a saúde como um todo. Nesta obra, o leitor verá o esforço e a dedicação traduzida em palavras, feitas com amor a profissão, mas com o mesmo objetivo daqueles que lidam diretamente com os enfermos, ajudar ao próximo.

Em nossos livros selecionamos um dos capítulos para premiação como forma de incentivo para os autores, e entre os excelentes trabalhos selecionados para compor este livro, o premiado foi o capítulo 11, intitulado “Perfil clínico-epidemiológico de indivíduos portadores de dermatite de contato a castanha de caju”.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1.....18

TEORIA DA ADAPTAÇÃO E SUA APLICABILIDADE EM MEIO A PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS

Pedro Ivo Torquato Ludugerio

Maria Misrelma Moura Bessa

Ione de Sousa Pereira

Sarah Lais da Silva Rocha

Vitória Raissa Rodrigues Ferreira

Willian dos Santos Silva

Sharlene Maria Oliveira Brito

DOI: 10.47094/978-65-991674-6-1.16-27

CAPÍTULO 2.....30

PROCESSO DE TRABALHO NAS CENTRAIS DE MATERIAIS E ESTERILIZAÇÃO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: ESTUDO REFLEXIVO

Joyce Soares e Silva

Hilda Dandara Carvalho Santos Leite

Thayna Mayara de Oliveira Araújo Moura

Nisleide Vanessa Pereira das Neves

Luciana Karine de Abreu Oliveira

Rouslanny Kelly Cipriano de Oliveira

DOI: 10.47094/978-65-991674-6-1.28-36

CAPÍTULO 3.....39

REORGANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE FRENTE A PANDEMIA CAUSADA PELA COVID-19

Maria Jussara Medeiros Nunes

Sarah Mikaelly Ferreira e Silva e Silva

Luzia Cibele de Souza Maximiano
Larissa Gabrielly da Silva Morais
Francisca Gilberlania da Silva Santos Barreto
Palloma Rayane Alves de Oliveira Sinezio
Luiz Carlos Pinheiro Barrozo
Suzana Carneiro de Azevedo Fernandes
Alan Renê Batista Freitas
Nidiane Gomes da Silva
Joquebede costa de oliveira Souza
Gabriel Victor Teodoro de Medeiros Marcos

DOI: 10.47094/978-65-991674-6-1.37-44

CAPÍTULO 4.....47

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO BÁSICA: UM OLHAR SOB A ÉTICA PROFISSIONAL

Marina Pereira Moita
Paloma de Vasconcelos Rodrigues
Maria Iasmym Viana Martins
Maria da Conceição Coelho Brito

DOI: 10.47094/978-65-991674-6-1.45-51

CAPÍTULO 5.....54

APLICAÇÃO DA ESCALA DE RISCO EM UMA EQUIPE DE SAÚDE DA FAMÍLIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Thainara Kauanne Pacheco Almeida
Nathália Xavier Lima
Diego Rislei Ribeiro
Luzia Mendes de Carvalho Souza
Maiara Pereira dos Santos

Lessaiane Catiuscia Silva de Oliveira

Déborah Bastos Santos

Ana Cleide da Silva Dias

Luciana Mayara Gomes de Sá

Márcia Sabrina Silva Ribeiro

DOI: 10.47094/978-65-991674-6-1.52-60

CAPÍTULO 6.....63

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AOS PORTADORES DE DIABETES MELLITUS NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA VISITA PRÁTICA

Rannykelly Basilio de Sousa

Francisco Costa de Sousa

Melina Even Silva da Costa

Evenson François

Samuel Freire Feitosa

Antônia Gidêvane Gomes da Silva

DOI: 10.47094/978-65-991674-6-1.61-70

CAPÍTULO 7.....73

USO DE METODOLOGIA ATIVA NA ABORDAGEM DO DIABETES MELLITUS NA ATENÇÃO SECUNDÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rannykelly Basilio de Sousa

Alécia Hercídia Araújo

Tacyla Geyce Freire Muniz Januário

Melina Even Silva da Costa

Cícero Aldemir da Silva Batista

Sandra Mara Pimentel Duavy

DOI: 10.47094/978-65-991674-6-1.71-78

CAPÍTULO 8.....81

HIGIENE PESSOAL: UMA ABORDAGEM NO CONTEXTO ESCOLAR-PROJETO INTEGRADOR EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE PORTO VELHO-RO

Vitória Maria Pereira Mesquita

Leticia Auxiliadora Fragoso da Silva

Francisco Matheus de Souza Cavalcante

Iohana Rayssa Monteiro Freitas Araújo

Raissa Fernanda Feitosa de Menezes

DOI: 10.47094/978-65-991674-6-1.79-87

CAPÍTULO 9.....90

CONFLITOS VIVENCIADOS PELA FAMÍLIA DO PORTADOR DE ALZHEIMER: UMA CONTRIBUIÇÃO DA ENFERMAGEM

Luiz Henrique dos Santos Ribeiro

Danielle Seixas Gonçalves

Ana Lúcia Naves Alves

Gustavo Nunes de Mesquita

Laisa Marcato Souza da Silva

Daniela Marcondes Gomes

Julia Gonçalves Oliveira

Leonardo Henrique Pires de Oliveira

DOI: 10.47094/978-65-991674-6-1.88-102

CAPÍTULO 10.....104

A PREVALÊNCIA DE DOENÇAS NEGLIGENCIADAS EM ALAGOAS E CONTRIBUIÇÕES DA ENFERMAGEM

Madhalena Lindha Ferreira de Lucena

Andrezza Maria Araujo Pereira Alves

Joicielly França Bispo

Julyanne Florentino da Silva Araújo
Kessia dos Santos de Oliveira
Lázaro Heleno Santos de Oliveira
Luiza Daniely Rodrigues de Siqueira
Maciel Borges da Silva
Nayara Rodrigues Lopes Ferreira
Stefany Pereira de Oliveira Higino
Yasmim dos Santos Verçosa
Mara Gabriela Brasileiro de Lucena Ferreira
DOI: 10.47094/978-65-991674-6-1.103-111

CAPÍTULO 11.....113

PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DE INDIVÍDUOS PORTADORES DE DERMATITE DE CONTATO A CASTANHA DE CAJU

Lívia Karoline Torres Brito
Arthur Castro de Lima
Edmara Chaves Costa
Maria Auxiliadora Bezerra Fechine
Antonia Mayara Torres Costa
Jéssica Karen de Oliveira Maia
Antonio José Lima de Araújo Júnior
Antônia Dalila Oliveira Alves

DOI: 10.47094/978-65-991674-6-1.112-127

CAPÍTULO 12.....129

ACIDENTES DE TRABALHO COM OS PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM: UMA REVISÃO LITERÁRIA

Rebecca Stefany da Costa Santos
Iago Matheus Bezerra Pedrosa

Michelle Carneiro Fonseca

Edelayde Martins da Rocha

Joseilda Jorge de Souza

Maraysa Carlos de Souza do Nascimento

Rayane Karla da Silva Marques

Geane Silva

Wenysson Noletto dos Santos

Révia Ribeiro Castro

DOI: 10.47094/978-65-991674-6-1.128-143

CAPÍTULO 13.....145

ACIDENTES COM MATERIAL BIOLÓGICO ENVOLVENDO A EQUIPE DE ENFERMAGEM- UMA REVISÃO DA LITERATURA

Gabriela da Cunha Januário

André Tadeu Gomes

DOI: 10.47094/978-65-991674-6-1.144-150

CAPÍTULO 14.....152

SÍNDROME DE BURNOUT: UM MAL NA ARTE DO CUIDAR

Tatiane Marisa de Carvalho

Aline Siqueira de Almeida

Maria Inês Lemos Coelho Ribeiro

Gabriela da Cunha Januário

Andrea Cristina Alves

DOI: 10.47094/978-65-991674-6-1.151-157

CAPÍTULO 15.....159

A ESPIRITUALIDADE NA CONDUÇÃO DO PACIENTE EM TRATAMENTO ONCOLÓGICO: CONTRIBUIÇÕES PARA O ENFRENTAMENTO E RECUPERAÇÃO DA DOENÇA

ÇA

Patrick Leonardo Nogueira da Silva

Otávio Gomes Oliva

Wanessa de Jesus Oliveira Maia

Aurelina Gomes e Martins

Cláudio Luís de Souza Santos

Carolina dos Reis Alves

Roberto Nascimento Albuquerque

DOI: 10.47094/978-65-991674-6-1.158-169

CAPÍTULO 16.....171

O VÍNCULO ENTRE A EQUIPE DE ENFERMAGEM E O PACIENTE PORTADOR DE NEOPLASIA

Carla Walburga da Silva Braga

Ivanilda Alexandre da Silva Santos

Luzia Teresinha Vianna Santos

Lucélia Caroline Dos Santos Cardoso

Simone Selistre de Souza Schmidt

Kelly Cristina Milioni

Rosana da Silva Fraga

DOI: 10.47094/978-65-991674-6-1.170-176

CAPÍTULO 17.....178

PEDAGOGIA HOSPITALAR COMO CUIDADO EM SAÚDE

Weide Dayane Marques Nascimento

Valquíria Maria de Paula

Régia Carla Vasconcelos Elias

DOI: 10.47094/978-65-991674-6-1.177-189

CAPÍTULO 18.....191

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NAS PRÁTICAS DE HUMANIZAÇÃO A PARTURIENTE

Gustavo Nunes de Mesquita

Flávia Tharlles Aredes De Oliveira

Rayane Spezani Barbosa

Ana Lucia Naves Alves

Julia Gonçalves Oliveira

Luiz Henrique dos Santos Ribeiro

DOI: 10.47094/978-65-991674-6-1.190-202

CAPÍTULO 19.....204

ELABORAÇÃO DE UM WEBSITE SOBRE SEPSE PARA ENFERMEIROS DA UTI

Dalila Augusto Peres

Monna Cynara Gomes Uchôa

Valdeiza Félix de Lima

DOI: 10.47094/978-65-991674-6-1.203-217

CAPÍTULO 20.....219

O USO DAS TECNOLOGIAS PARA TRATAMENTO DE FERIDAS NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

Luis Fernando Reis Macedo

Maria Neyze Martins Fernandes

Cicero Ariel Paiva Guimarães

Beatriz Gomes Nobre

Natalya Wegila Felix da Costa

Victória da Silva Soares

Joice dos Santos Rocha

Lais Laianny Evangelista Gerônimo

Erika Galvão de Oliveira

Matheus Alexandre Bezerra Diassis

Ian Alves Meneses

Kenya Waléria de Siqueira Coelho Lisboa

DOI: 10.47094/978-65-991674-6-1.218-225

CAPÍTULO 21.....228

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A GESTANTES EM TRABALHO DE PARTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rute Maria Siqueira Silva

Leonilda Amanda da Silva

Mylka Mirelly de Lima Noronha

Talyta Luana Santos da Silva

Marcos Douglas Albert Silva Souza

Luiza Gabrielly dos Santos

Tatiana Neri de Almeida

Cinthia Rafaelle do Carmo Santos Marques

Érica Lanny Alves Ximenes

Sâmia Dayana Lemos de Lacerda

DOI: 10.47094/978-65-991674-6-1.226-233

CAPÍTULO 22.....236

DIFICULDADES ENCONTRADAS POR ENFERMEIROS NA INSERÇÃO DO HOMEM NA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE

Túlio Paulo Alves da Silva

Cleciane Kelly Cavalcanti de Oliveira

Rute Maria Siqueira Silva

Mariana Patrícia Gomes Araújo

Talyta Luana Santos da Silva

DOI:10.47094/978-65-991674-6-1.234-247

CAPÍTULO 23.....244

ACIDENTES OCUPACIONAIS ENTRE TRABALHADORES DE ENFERMAGEM EM UNIDADE DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

Marcos Douglas Albert Silva Souza

Morgana de Fátima Simões Silva

Sâmia Dayana Lemos de Lacerda

Thomas Filipe Mariano da Silva

Cleciane Kelly Cavalcanti de Oliveira

Kaio Henrique de Freitas

DOI:10.47094/978-65-991674-6-1.248-253

CAPÍTULO 24.....256

ASPECTOS PSÍQUICOS E EMOCIONAIS EM GESTANTES COM SINDROME HIPERTENSIVA GESTACIONAL: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Suênya Farias Martins Nunes

Daiane Priscila da Silva Bezerra

DOI: 10.47094/978-65-991674-6-1.2256-264

CAPÍTULO 25.....265

FATORES ASSOCIADOS A PRÉ-ECLÂMPSIA EM GESTANTES PRIMÍPARAS

Luiza Gabrielly dos Santos

Tatiana Neri de Almeida

Rute Maria Siqueira Silva

Valdy Wagner de Souza Santos

Analice Pereira Canejo Ferreira

Thomaz Alexandre França Silva

Adauto Antonio da Silva Junior

Halyne Lucena Álvares

Ewerton Manoel Viera de Lima

Nathiane Mayra Marques Magalhães

David Filipe de Santana

DOI: [10.47094/978-65-991674-6-1.265-275](https://doi.org/10.47094/978-65-991674-6-1.265-275)

HIGIENE PESSOAL: UMA ABORDAGEM NO CONTEXTO ESCOLAR-PROJETO INTEGRADOR EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE PORTO VELHO-RO

Vitória Maria Pereira Mesquita

Centro Universitário São Lucas. Porto Velho-RO

<http://lattes.cnpq.br/1221850830242242>

Letícia Auxiliadora Fragoso da Silva

Centro Universitário São Lucas Porto Velho-RO

<http://lattes.cnpq.br/4653459149643434>

Francisco Matheus de Souza Cavalcante

Centro Universitário São Lucas. Porto Velho-RO

<http://lattes.cnpq.br/7013366014140020>

Iohana Rayssa Monteiro Freitas Araújo

Centro Universitário São Lucas. Porto Velho-RO

<http://lattes.cnpq.br.br/1338605695577645>

Raissa Fernanda Feitosa de Menezes

Centro Universitário São Lucas. Porto Velho-RO

<http://lattes.cnpq.br/7626024163919956>

RESUMO: Este artigo relata a experiência da prática da educação em saúde, com abordagem no contexto escolar desenvolvido pela disciplina de Projeto Integrador ressaltando os efeitos produzidos nos participantes da educativa. As ações desenvolvidas se deram a partir de um processo de ensino e aprendizagem que buscou estabelecer relações de modo interdisciplinar, utilizando metodologias de ensino, pautadas na construção individual e coletiva, que valorizassem a participação ativa e efetiva do aluno, como protagonista do processo educacional. O trabalho ocorreu no ano de 2018 no município de Porto Velho-RO, constando de atividades educativas sobre higiene pessoal dirigidas a crianças matriculadas no primeiro e segundo ano do ensino fundamental de uma escola pública. Objetivo: Promover a educação em saúde sobre a higiene pessoal em crianças do ensino fundamental em uma escola pública no município de Porto Velho-RO. Metodologia: O desenvolvimento das

atividades educativas foi baseado em ações lúdicas de educação e promoção de saúde voltadas para hábitos de higiene. Resultados: Constatou-se que de fato a educação em saúde é essencial para a reflexão e mudança de comportamentos. Crianças buscam consolidar os sentidos de autonomia e os amplia de maneira crescente aumentando às ações que demonstram independência e adquirem iniciativa. Quando se instituem um treinamento, crianças apreciam manobras que tornam possível a realização de sua própria higiene. Lançando mão das brincadeiras, as crianças adquirem habilidades motoras, destreza manual, desenvolvimento sensorial, percepções especiais e ganham capacidade de reter imagens mentais.

PALAVRAS-CHAVE: Higiene Pessoal. Educação em Saúde. Enfermagem.

PERSONAL HYGIENE: AN APPROACH IN THE SCHOOL CONTEXT - INTEGRATING PROJECT IN A PUBLIC SCHOOL IN PORTO VELHO-RO

ABSTRACT: This article reports the experience of the practice of health education, with an approach in the school context developed by the discipline of Project Integrator, highlighting the effects produced in the participants of the education. The actions developed were based on a teaching and learning process that sought to establish relationships in an interdisciplinary way, using teaching methodologies, based on individual and collective construction, that valued the active and effective participation of the student, as the protagonist of the educational process. The work took place in 2018 in the municipality of Porto Velho-RO, consisting of educational activities on personal hygiene aimed at children enrolled in the first and second year of elementary school in a public school. Objective: To promote health education about personal hygiene in elementary school children in a public school in the city of Porto Velho-RO. Methodology: The development of educational activities was based on playful actions of education and health promotion aimed at hygiene habits. Results: It was found that, in fact, health education is essential for reflection and behavior change. Children seek to consolidate their sense of autonomy and expand them in an increasing way, increasing actions that demonstrate independence and acquire initiative. When training is instituted, children appreciate maneuvers that make it possible to carry out their own hygiene. Using play, children acquire motor skills, manual dexterity, sensory development, special perceptions and gain the ability to retain mental images.

KEY-WORDS: Personal Hygiene. Health education. Nursing.

1. INTRODUÇÃO

Acreditamos que estudantes e profissionais podem obter contribuições a partir de nossas experiências e assim ampliar as suas, dividindo conosco o que têm feito e conduzindo assim, uma ação para uma prática efetiva. Toda proposta de intervenção está ancorada em bases que fundamentam as ações. É neste saber que apoiamos para definir a base de nosso trabalho, educação em saúde, já que

a saúde e a educação são ambientes de expectativas plenas de saberes (SANTOS, 2020), destinados ao desenvolvimento humano. Neste contexto, educação e saúde sempre estiveram articuladas e sua aplicação, portanto, espaços de promoção e aplicabilidade de conhecimentos (PAES; PAIXÃO, 2016), fundamental na prevenção e melhoria das condições de vida e de saúde das pessoas. (SILVA; BODSTEIN, 2016).

A saúde, no espaço escolar, é tema para o desenvolvimento de práticas pedagógicas participativa. A escola é o espaço ideal para colaborar com o desenvolvimento do educando, através de experiências como expressão de saúde conducentes à vida sadia (SILVA-SOBRINHO *et al.*, 2017). É no período da infância que a criança conhece o próprio corpo e compreende a importância dos hábitos de higiene (ALMEIDA, 2017).

Alunos do ensino fundamental são os mais predispostos ao aprendizado através de recursos educativos que despertem a imaginação e a criatividade, além de demonstrarem entusiasmo e potencial de disseminação da informação (OLIVEIRA; DIAS, 2017). É neste seguimento, que enfermeiros encontram oportunidade potencial e transformador para o desenvolvimento de ações de educação em saúde (COSTA; FIGUEREDO; RIBEIRO, 2013), através do estabelecimento de uma relação dialógico reflexiva em que se busca conscientizar a percepção do outro como sujeito de transformação de sua própria saúde (COSTA *et al.*, 2020), utilizando abordagem metodológica a educação em saúde transformadora (GONÇALVES *et al.*, 2008).

Higiene refere-se ao conjunto de medidas que devem ser tomadas para conservar a saúde em relação a determinada ação (DA SILVA, *et al.*, 2017). Questões referentes à higiene pessoal surgem nas salas de aula com diferentes representações, por professores, alunos, familiares e ocorre em crianças que convivem em ambientes públicos, como creches e escolas (DA SILVA *et al.*, 2017). Neste sentido, a presença de um educador estimulando o desenvolvimento de ações participativas facilita ao aluno a apropriação do conhecimento científico coerente com a linguagem do próprio corpo (MUNIZ, 2010), assim como autonomia e capacidade de autorreflexão ao cuidado de si e do outro (COSTA *et al.*, 2020).

As ações educativas favorecem a aprendizagem individual e coletiva e o lúdico é uma ferramenta importante para estimular a criatividade e a imaginação da criança, podendo abordar diversos assuntos (COSTA *et al.*, 2020).

Este estudo é resultado de reflexões durante o período de execução do Projeto Integrador nas turmas do Curso de Enfermagem do Centro Universitário São Lucas. As ações desenvolvidas se deram a partir de um processo de ensino e aprendizagem que buscou estabelecer relações de modo interdisciplinar, utilizando metodologias de ensino, pautadas na construção individual e coletiva, que valorizassem a participação ativa e efetiva do aluno, como protagonista do processo educacional. Sendo assim, este estudo descreve a experiência da prática da educação em saúde, com abordagem no contexto escolar desenvolvido pela disciplina de Projeto Integrador destacando os resultados produzidos tanto nos acadêmicos de enfermagem quanto nas pessoas que participaram do processo educativo. Neste sentido tem-se como objetivo promover a educação em saúde sobre a higiene pessoal em crianças do ensino fundamental em

uma escola pública no município de Porto Velho-RO.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, realizado em forma de relato de experiência. A vivência dos acadêmicos ocorreu durante o desenvolvimento da disciplina de Projeto Integrador do Curso de Enfermagem do Centro Universitário São Lucas (UniSL) em uma escola de ensino fundamental no município de Porto Velho, Estado de Rondônia. O período das atividades sucedeu ao longo do segundo semestre acadêmico do ano de 2018.

Porto Velho, capital do Estado de Rondônia, Região Norte do Brasil, é a maior cidade do Estado, está situada a leste do Rio Madeira, faz fronteira com os Estados do Amazonas e Acre, além da fronteira com a Bolívia.

A organização e execução do trabalho integrador, foi desenvolvido por quatro acadêmicos do curso de enfermagem do UniSL, sob a orientação da docente da disciplina.

O planejamento das atividades de educação em saúde iniciou com reuniões em sala de aula entre os acadêmicos, nas quais foram discutidos a elaboração do projeto de ação, qual seria a abordagem e quais instrumentos seriam utilizados para a execução da atividade educativa. Sendo assim, optou-se por três visitas a escola na fase de elaboração do projeto decidindo-se que as intervenções deveriam ser realizadas em dois dias, cujo o primeiro encontro consistiu na apresentação teórica voltado a temática com os alunos e no segundo encontro a aplicação prática das atividades lúdicas e distribuição de brindes.

Para iniciar o trabalho integrador de promoção e educação em saúde infantil, primeiramente realizou-se um diagnóstico situacional na escola (primeira visita) para investigar a realidade e necessidades das crianças, do 1º e do 2º ano do ensino fundamental, referidas pela direção da escola. O tema definido juntamente com a direção foi a temática “higiene pessoal”, a partir de então delimitaram-se medidas prioritárias e necessárias para melhoria das condições de saúde do grupo infantil.

Na segunda visita apresentou-se o plano de ação com as propostas de como seria desenvolvido o assunto em questão, qual a metodologia que seria utilizada e também sendo apresentado para à coordenação e à direção da escola, integrantes do grupo e os responsáveis pela composição do trabalho. Ao ser aprovado e aceito, foi concedida a oportunidade de entrar nas salas de aula e conhecer as crianças que iriam participar do projeto.

Numa terceira visita obteve-se informações essenciais por meio de uma breve entrevista com os alunos com perguntas básicas como: “o que é higiene pessoal”?; “qual a importância de tomar banho constantemente no decorrer do dia”?; “quantas vezes os dentes devem ser escovados por dia”?; “quantas vezes por semana os cabelos são lavados”? Entre outras [...], assim conseguiu-se observar a necessidade de informações referente ao tema proposto.

Sendo assim, optou-se por uma roda de conversa, com enfoque ao lúdico, além da utilização de atividades de pinturas autoexplicativas. Roda de Leitura e atividades prática lúdicas.

3. RESULTADOS

Nos dias da realização das atividades na escola, os acadêmicos chegaram cedo ao local, para a organização dos materiais utilizados para as atividades pedagógicas lúdicas, voltadas para higiene corporal, facilitando assim, estabelecimento do processo de interação entre os alunos.

Os participantes do estudo foram alunos do 1º e 2º ano do ensino fundamental, totalizando 49 alunos.

1.1. Primeiro dia: Rodas de conversa

No primeiro dia de aplicação das ações do projeto (24 de outubro), foi realizada, em um primeiro momento, rodas de conversa, a turma foi dividida em grupos menores para debater sobre o assunto, de modo que a discussão se tornasse dinâmica, tempestades de ideias. Cada grupo contava com a supervisão e orientação de um acadêmico, sendo o mesmo responsável por conduzir a conversa do grupo que era encarregado, constituindo a proposta da atividade cujo principal objetivo ensinar aos alunos hábitos de higiene pessoal, como: a importância do banho, lavagem das mãos, higiene bucal, entre outros assuntos.

No segundo momento, foi narrada de forma lúdica a história, do livro “Sujo, eu”? Do autor David Roberts, Editora Nacional. Desejava-se provocar nos alunos a investigação do que eles consideravam bons e maus hábitos de higiene. O livro retrata a história de um menino com maus hábitos de higiene, que a partir do convívio com amigos e familiares passa a entender que corre sério risco de adoecer se não mudar seus hábitos. Logo após a narrativa, foi debatido a história com as crianças, para verificar se o objetivo proposto foi alcançado. E por fim foi entregue às crianças desenhos para colorir, que expressavam o tema, autoexplicativo.

2.2. Segundo dia: Atividades lúdicas

No segundo dia (26 de outubro), foram desenvolvidas atividades lúdicas recreativas com as turmas, sendo desenvolvida uma gincana com pontos acumulativos, sendo realizada brincadeiras de acordo com os assuntos já tratados em sala de aula no primeiro dia. Foram realizadas três atividades:

- 1.** A turma foi dividida em duas equipes, dispostas em fileiras. Os jogadores tiveram seus calçados recolhidos, embaralhados e postos à uma determinada distância, e ao ser dado um sinal os jogadores deveriam procurar seus calçados e calçá-los, logo em seguida voltariam ao ponto de partida passando a vez para o colega subsequente. Sendo como objetivo ensi-

- nar aos alunos que alguns objetos pessoais não devem ser compartilhados;
2. Foram espalhados pelo local, balões marrons (com maus hábitos higiênicos; exemplo: não tomar banho, não escovar os dentes, ...) e balões brancos (com a solução para os maus hábitos de higiene; exemplo: tomar banho, escovar os dentes, ...). As crianças teriam de procurar então os pares dos maus hábitos e sua respectiva solução, e então entregariam os pares aos supervisores das brincadeiras para que pudesse ser conferido os pares. A brincadeira teve como objetivo testar a capacidade das crianças de memorizarem e reconhecerem os problemas de promoção e manutenção da saúde e as respectivas soluções;
 3. As crianças dispostas em uma grande roda, passavam, ao som de uma música, para o colega ao lado direito, uma escova de dentes, e no momento em que a música fosse pausada o aluno que estivesse segurando a escova teria que responder à uma pergunta (exemplo: é certo passar o dia inteiro sem tomar banho?; escova de dentes deve ser compartilhada?) Ou executar uma tarefa (exemplo: mostre como deve ser a lavagem das mãos; mostre como você penteia seus cabelos;) determinada pelos condutores da brincadeira.

Para finalizar a atividade educativa, os acadêmicos reformulavam com as crianças a questão abordada, corroborando com a realização de feedback com os participantes sobre as ações desenvolvidas. Dessa forma, percebeu-se que as crianças interagiram bastante com os acadêmicos e mostraram interesse em aprender sobre cada temática apresentada.

No encerramento das atividades, foram entregues sacolinhas – contendo doces e desenhos para colorir que englobassem o tema abordado. E por fim, foi realizado um feedback com as crianças e com a direção da escola.

4. DISCUSSÃO

Por meio das atividades desenvolvidas foi possível perceber a importância e a necessidade de trabalhar o assunto de higiene pessoal com as crianças, ainda mais se considerado a faixa etária do público com qual foi realizada toda essa ação de educação em saúde, tal como o ambiente escolar que é um local totalmente propício para a disseminação de conhecimento e aprendizado mútuo.

As crianças puderam perceber e saber o real motivo da importância de manter o cuidado com o corpo, enfatizando que todo o conhecimento não será mantido para si mesmo, mas também para toda a família e as pessoas que convivem com cada uma delas.

As informações sobre a higiene chegam muita das vezes de forma equivocada ou até mesmo nem chegam as crianças, tendo em vista que essa transmissão de saberes fica por conta da própria família e infelizmente as vezes devido a rotina de trabalho dentre outros afazeres domésticos não proporciona um momento de conversa e troca de conhecimento mesmo que de maneira informal.

Trabalhar e promover os saberes sobre a higiene pessoal é de suma importância, tendo em vista as implicações que esse tema pode gerar para a saúde de todo ser humano independente de sexo,

raça e idade, quando se fala em doenças causadas por agentes como vírus, bactérias e fungos as medidas de higiene podem ser vistas como medidas profiláticas, ou seja, possui um papel essencial em evitar o processo de adoecimento e até mesmo em minimiza-lo.

Considerando a escola o local mais apropriado para o aprimoramento intelectual de todo ser humano, se faz por consequência um ambiente adequado para discussão sobre a saúde de uma forma geral e específica.

É importante considerar que desde o primeiro momento as crianças se mostraram muito interessadas pelas atividades propostas, participando e interagindo de forma ativa, atividades essas que contribuíram para uma grande obtenção de conhecimento sobre a higiene pessoal de cada uma delas, dentro da escola primeiramente e posteriormente dentro do ambiente familiar.

Foi perceptível que algumas crianças já possuíam informações e cuidados com a higiene pessoal individual, práticas que foram conhecidas por meio de ensinamentos transmitidos pelos pais e familiares responsáveis, todavia, as crianças não sabiam de fato a importância de tais medidas de higiene e como isso pode influenciar de forma negativa ou positiva na sua própria saúde.

Foram respondidas, de modo geral, por meio de atividades lúdicas interativas, os questionamentos e dúvidas que os alunos apresentavam, questões de como realizar ações de higiene, como escovar os dentes, cortar as unhas de forma correta, não levar as mãos sujas à boca e outras ações que os mantenham higienizados sempre que possível.

Pode-se notar que a junção da parte teórica com a prática foi uma forma muito impactante e eficaz como forma de construção de conhecimento, principalmente quando considerada a idade do público alvo, nesse caso as crianças do ensino fundamental.

5. CONCLUSÃO

Através da elaboração e aplicação deste projeto, buscando conhecer os benefícios dos bons hábitos de higiene para a saúde na infância, ficou nítido que todo saber começa com a educação e que quando nós, enquanto educadores, focamos nisto e alcançamos o objetivo almejado, o resultado se torna algo gratificante. Tornando assim mais confiantes e aumentando o intuito de levar o conhecimento ao próximo, de tal forma que nos tornamos excelentes profissionais e carregamos melhores resultados à longo prazo. Crianças buscam consolidar os sentidos de autonomia e os amplia de maneira crescente aumentando às ações que demonstram independência e adquirem iniciativa. Quando se instituem um treinamento, crianças apreciam manobras que tornam possível a realização de sua própria higiene. Lançando mão das brincadeiras, as crianças adquirem habilidades motoras, destreza manual, desenvolvimento sensorial, percepções especiais e ganham capacidade de reter imagens mentais.

6. DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Os autores declaram que não há conflito de interesses.

7. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. Civilização e higiene: das práticas corporais as intervenções urbanas. **Revista Diálogos Possíveis**. Salvador, ano 16, n.1, p. 51-62, Jan/jun. 2017. Disponível: https://www.researchgate.net/publication/342083285_Civilizacao_e_higiene_das_praticas_corporais_as_intervencoes_urbanas. Acesso em 20 set. 2019.

BRASIL, Ministério da Educação. **Projeto de cooperação técnica MEC e UFRGS para construção de orientações curriculares para a educação infantil**. Secretaria de Educação Básica Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Maria Carmem Silveira Barbosa – consultora. 2008. Disponível: <http://portal.mec.gov.br/index.php>. Acesso em 20 set. 2019.

COSTA, A.M.S.; *et al.* Educação em saúde em uma escola infantil do interior do Amazonas: Relatório de experiência. **REVISA**. 2020; v.9, n.1, p.125-32. Doi: <https://doi.org/10.36239/revisa.v9.n1.p125a132>. Acesso em 05 out. 2019.

COSTA, G.M.; FIGUEREDO, R.C.; RIBEIRO, M.S. A importância do enfermeiro junto ao PSE nas ações de educação em saúde em uma escola municipal de Gurupi-TO. **Revista Científica do ITPAC**, Araguaína, v.6, n.2, Pub.6, abr. 2013. Disponível: <https://assets.itpac.br/arquivos/Revista/62/6.pdf>. Acesso em 05 out.2019.

DA SILVA, G.C.B., *et al.* Construindo saberes em saúde bucal: atuação da love together brasil em ambiente escolar. **RSC online**, v.6, n.3, p. 31-37. 2017. Disponível: <https://rsc.revistas.ufcg.edu.br/index.php/rsc/article/view/185/181>. Acesso em 17 jun. 2020.

GONÇALVES, F.D.; *et al.* Health promotion in primary school. **Interface - Comunic., Saúde, Educ.**, v.12, n.24, p.181-92, jan/mar. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/icse/v12n24/13.pdf>. Acesso em 05 out. 2019.

MUNIZ, C. A. **Brincar e jogar: enlases teóricos e metodológicos no campo da educação matemática**/ Cristiano Alberto Muniz. Belo Horizonte, Autêntica ed, 2010. ISBN 978-85-7526-478

OLIVEIRA, C.M.; DIAS, A.F. A Criança e a Importância do Lúdico na Educação. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 02, v.113, ed 01. p. 113-128, jan. 2017. Disponível: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/ludico-na-educacao>. Acesso em 15 out. 2019.

PAES, C. C. D. C.; PAIXÃO, A. N. dos P. A Importância da abordagem da Educação em saúde: Revisão de literatura. **Revista de Educação da Universidade Federal do Vale do São Francisco**, [S. l.], v. 6, n. 11, 2016. Disponível em: <https://www.periodicos.univasf.edu.br/index.php/revasf/article/view/38>. Acesso em 01 ago. 2020.

SANTOS, E.V.D. Reflexões sobre as tendências de ensino: contribuições para práticas pedagógicas no campo da Geografia. **Educação Pública**, v.20, n.11, mar. 2020. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/11reflexoes-sobre-as-tendencias-de-ensino-contribuicoes-para-praticas-pedagogicas-no-campo-da-geografia>. Acesso em 10 jun. 2020.

SILVA, C.S; BODSTEIN, R.C.A. Referencial teórico sobre práticas intersetoriais em Promoção da Saúde na Escola. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.21, n.6, p.1777-1788, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csc/v21n6/1413-8123-csc-21-06-1777.pdf>. Acesso em 10 jun.2020.

SILVA-SOBRINHO, R. A. Percepção dos profissionais da educação e saúde sobre o programa saúde na escola. **Revista Pesquisa Qualitativa**. São Paulo (SP), v. 5, n. 7, p. 93-108, abr. 2017. Disponível em: <https://editora.sepq.org.br/rpq/issue/view/7>. Acesso em 07 ago. 2020.

ÍNDICE REMISSIVO

A

abordagem dinâmica 195
aceitação do tratamento 163, 164
acidentes de trabalho 25, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 130, 131, 133, 139, 141
Ações de Alimentação 64, 66
ações de extensão 64, 68
ações lúdicas de educação 71
acolhimento do grupo 54
adaptação 9, 10, 11, 14, 15, 16, 17, 18, 67, 68, 153, 169, 177
adaptações na rotina 21, 27
Agente Comunitários de Saúde 31, 33
agentes estressores 8, 11
Alzheimer 81, 82, 83, 84, 85, 87, 90, 94
área de oncologia 163
assistência ao parto 182, 184, 188, 191, 192
assistência a população 45
assistência às parturientes e puérperas 182
assistência de enfermagem 163, 166, 199, 207, 216
assistência e cuidado 144, 147
assistência humanizada 163, 166, 184, 190, 191
assistência qualificada 182, 184, 196
assuntos autoexplicativos 54, 57
Atenção Básica 37, 39, 42, 45, 46, 47, 51, 52, 60, 61, 64, 66, 69
Atenção Básica à Saúde 37, 39
atenção global ao indivíduo 169, 170
atenção primária 30, 32, 55, 57, 62, 68, 69, 101
Atenção Secundária 64, 66
atendimento integral ao doente 169
atividade de reabilitação 211, 215
atividades educativas 33, 56, 71
autonomia e dignidade 169

B

bem-estar 13, 16, 49, 145, 148, 151, 157, 159, 160, 161, 169, 176, 191
biossegurança 121, 122, 127, 128

C

características clínico-epidemiológicas 105, 109
casos suspeitos 30, 32, 34
categorização de Bardín 121
cenário pandêmico 8, 11, 17, 18, 23
Cicatrização de Feridas 211, 213
classes hospitalares 169, 174, 177, 179
comportamento do indivíduo 9, 11
comportamento social 37, 39
conceito da sepse 195
condições sociais 49, 96, 99
conduta terapêutica 211
conflitos vivenciados 81, 85
conhecimentos necessários aos pacientes 53
conhecimento técnico-científico 211
construção individual e coletiva 71, 73
continuidade do cuidado 45, 46
cor fisiológica da pele 105
coronavírus 9, 10, 11, 15, 18, 23, 24, 33, 35

cotidiano profissional 38
COVID-19 10, 11, 12, 13, 14, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 101
crianças do ensino fundamental 71, 73, 77
critérios clínicos 195, 207
Cronótipo diurno 121
cuidado integral ao paciente 38
cuidados ao paciente 196, 197, 211
cuidados diretos 136, 137
cuidados sistematizados 81
cultura de segurança 121
cumprimento das regras 37, 39
curativos e coberturas 211, 215

D

danos na pele 105
declínio progressivo 81
Dengue 96, 97, 98, 99
dermatite 105, 106, 107, 108, 109, 112, 119
desafios éticos 37, 39, 40, 41
descamação da pele 105, 110, 112
desenvolvimento sensorial 72, 77
desigualdades sociais 96
despersonalização 143, 144, 146, 147
destreza manual 72, 77
Diabetes mellitus (DM) 53, 54, 63, 64
direito adquirido 169, 178
direito de crianças e adolescentes 169, 180
disfunção 195, 196, 197, 201, 202
disfunção orgânica 195, 196, 197, 201, 202
dispositivos móveis 195, 198
distanciamento social 10, 12, 14, 16, 30, 33
doença 10, 23, 24, 33, 34, 55, 58, 59, 60, 63, 65, 69, 81, 82, 83, 84, 85, 87, 88, 89, 90, 96, 97, 99, 100, 101, 106, 139, 143, 144, 151, 152, 153, 154, 155, 157, 158, 159, 163, 164, 165, 166, 167, 170, 171, 172, 195, 203, 209, 211, 212
doença altamente incapacitante 81
Doença de Alzheimer 81, 84, 85
doenças negligenciadas (DN) 96, 97

E

educação em saúde 54, 58, 64, 69, 71, 73, 89
efeitos da doença 81
empatia 163, 164, 167, 184
enfermagem 9, 10, 17, 18, 23, 24, 25, 28, 32, 34, 35, 36, 42, 47, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 66, 70, 73, 74, 81, 84, 85, 89, 96, 98, 100, 101, 108, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 145, 146, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 178, 184, 185, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 197, 198, 199, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218
Enfermagem 11, 18, 21, 22, 28, 31, 34, 39, 40, 42, 44, 48, 52, 54, 60, 66, 72, 73, 74, 81, 85, 97, 103, 121, 122, 123, 125, 126, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 138, 141, 144, 145, 148, 149, 150, 151, 154, 159, 160, 161, 163, 165, 167, 183, 186, 193, 195, 204, 205, 206, 208, 209, 211, 213, 214, 217, 218
enfrentamento de dilemas éticos 38, 41
equipamentos de proteção individual 21, 27, 28, 108, 114, 125, 126, 131
equipe de saúde 30, 32, 34, 50
Equipe de Saúde de Família (ESF) 45, 46
equipe multiprofissional 35, 45, 46, 167
Escala de Risco Familiar 45, 47
escola hospitalar 169, 171
esquistossomose 96, 97, 98, 99, 100, 101
esterilização 20, 22, 23, 24, 26, 28
esterilização na pandemia 20, 22, 26

estilo de vida 15, 58, 81, 152
estratégias 14, 15, 16, 30, 33, 34, 35, 38, 39, 40, 41, 50, 57, 59, 64, 67, 68, 87, 89, 98, 102, 128, 129, 130, 149, 153, 161, 169, 172, 177
estratégias planejadas 30
estratificação de riscos 45, 47
Estresse 144, 148, 149
estudo epidemiológico 96, 98
ética 37, 39, 40, 41, 42, 43, 184, 213, 215
ética profissional 37, 39, 42
exaustão emocional 143, 144, 146, 147
exercício das condutas 37, 39
experiência da prática 71, 73
Exposição percutânea 121

F

facilitadoras da comunicação 64
falência de órgãos 195
falta de sigilo 38, 40
fatores de risco 21, 49, 164, 195
ferramenta educacional 64
forma insalubre 105
formas de atendimento 169
fortalecimento da ética 38
funções cognitivas 81, 82
funções neurológicas 81

G

grau de risco familiar 45, 47

H

habilidades motoras 72, 77
hábitos de higiene 71, 73, 75, 77
hábitos saudáveis 9, 15, 63
Hepatite B 132, 136, 139, 140
higiene pessoal 24, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 165
hipertensão arterial sistêmica 45, 48
humanização 38, 41, 46, 84, 169, 171, 182, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193

I

impacto nos familiares 81, 83
importância das tecnologias 211, 213
inclusão das tecnologias 64, 68
inclusão e exclusão 105, 136, 138, 172, 183, 213
incumbência do profissional 211, 214
inovações e tecnologias 211
inspeção da pele 105, 109
integralidade da assistência 30, 32
isolamento 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 30, 33, 34
isolamento social 9

L

leishmaniose 96, 97, 98, 101, 102
lesões de coloração 105
limitações graves 121
líquido da castanha do caju (LCC) 105

M

manejo da castanha de caju 105

materiais perfurocortantes 121, 124, 126, 127, 131, 141
material biológico 124, 125, 126, 127, 130, 131, 132, 133, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142
mediadores 64, 68, 201
medicação prescrita 54
medidas preventivas 32, 35, 136, 140, 148
metodologia ativa 63, 66, 67, 70
metodologias de ensino 9, 15, 71, 73
Ministério da Saúde 10, 11, 25, 27, 34, 42, 48, 51, 55, 60, 64, 66, 69, 85, 99, 102, 116, 129, 160, 175, 183, 186, 189
modo interdisciplinar 71, 73
monitoramento das famílias 30, 32
mudança constante 9, 11
mudança de hábitos 16, 53

N

neoplasia 162, 163, 165, 166, 167
Norma Regulamentadora 32 121, 131
Nutrição 64, 66

O

ocorrência de acidentes 136, 137
oncologia 141, 151, 153, 154, 163, 166, 172, 180
organização das ações 45, 46

P

pacientes oncológicos 151, 154, 155, 158, 160
papel da enfermagem 54
participação ativa e efetiva 71, 73
parto 55, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194
patologia 54, 57, 59, 81, 82, 128, 143, 145, 146, 147, 156, 159, 207, 215
patologias 98, 101, 136, 137
Pedagogia hospitalar 169, 170, 180
pedagogo em hospitais 169
percepções especiais 72, 77
percutânea 124, 125, 126, 127, 129, 136, 137, 139, 140
perda da impressão digital 105, 115
período de pademia 30
Plano de Ação 64, 66, 67, 68
políticas públicas 52, 84, 101, 169, 175, 178
portador de neoplasia 163
pós-exposição ocupacional 136, 140
posologia 54
prática de atividades físicas 54
práticas de saúde 38, 58
práticas humanizadas 182, 184
prevenção 10, 17, 22, 24, 30, 33, 34, 35, 46, 49, 50, 61, 68, 72, 84, 100, 101, 108, 113, 114, 115, 118, 129, 131, 139, 140, 147, 148, 185, 197, 214
primeiros sinais da doença 81
primeiros sintomas 30, 33
princípios fundamentais da bioética 38, 40
prioridade das famílias 45
priorização de visitas domiciliares 45, 47
problema social 143, 145
problemática vivenciada 81
processo de cuidado 167, 182, 213
processo de cura 169, 178
processo de ensino e aprendizagem 71, 73, 173
processo de escolarização 169, 176
processo de humanização 183
processo educacional 71, 73, 179

profissionais capacitados 20, 22
profissionais de saúde 14, 21, 33, 37, 50, 58, 151, 196
Projeto Integrador 71, 73, 74
promoção de saúde 71, 84, 101
propagação de infecções 20, 22
prurido 105, 106, 107, 110, 111, 112
punção venosa 124, 127, 136, 139, 140

Q

quadro séptico 195, 207
qualidade da assistência 81, 85
qualidade de vida 9, 17, 18, 50, 58, 65, 68, 83, 84, 107, 115, 132, 148, 149, 157, 159, 160, 169, 211, 216
qualificação da equipe 38
quebra de vínculo 38, 40

R

reação inflamatória 106, 107, 195
reações adversas 54
readaptação no atendimento à saúde pública 30
recém-nascido 183, 185, 191
recuperação 35, 54, 151, 153, 163, 165, 166, 171, 172, 173, 178
recuperação da saúde 54, 171
reeducação alimentar 54, 59
relações interpessoais 16, 17, 182, 184, 215
reorganização da assistência de enfermagem 30, 32
Reprocessamento de EPI'S 21
respeito à privacidade 37, 39
resposta adaptativa 9, 11, 16
ressecamento 105, 110, 112
risco de contaminação 21, 27
risco ocupacional 121
riscos ocupacionais 28, 118, 122, 136, 137
rotina social 169

S

sangue 122, 124, 125, 126, 127, 136, 137, 140
saúde 9, 10, 11, 12, 13, 14, 17, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 39, 40, 41, 42, 46, 47, 49, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 76, 77, 78, 79, 82, 83, 84, 86, 89, 96, 98, 100, 101, 103, 107, 108, 109, 113, 115, 118, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 145, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 158, 159, 160, 165, 166, 170, 171, 174, 175, 176, 177, 179, 180, 184, 185, 187, 188, 189, 191, 193, 196, 198, 204, 207, 209, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217
Saúde Pública 10, 37, 61, 104, 131, 143, 145, 161, 167, 193
sensibilização 41, 64, 68, 69
sentidos de autonomia 71, 77
sepsis 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 206, 207, 208, 209
serviço de urgência e emergência 143, 145
Serviços médicos de emergência 144
serviços públicos 37, 39
sigilo profissional 38, 39, 40
sinais e sintomas 143, 145, 196, 197, 199, 201, 206
síndrome 82, 143, 145, 146, 147, 148, 149, 196, 197, 200, 207
Síndrome de Burnout 134, 143, 144, 147, 148, 149
situações de instabilidade 8, 11
situações de risco 45
sobrecarga de trabalho 33, 121, 125, 128
solidariedade e respeito 169
subnotificação dos acidentes 121
superfícies cutâneas 105, 113, 115

T

taxas de mortalidade materna e neonatal 183
técnicos de enfermagem 125, 126, 127, 136
tecnologia educativa (Website) 195
Tecnologias em Saúde 211, 213
Teoria de Adaptação 9
trabalho do enfermeiro 38, 39
tratamento de feridas 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218
tratamento oncológico 151, 153, 154, 169, 170, 171, 172, 173, 176, 178, 180, 181
troca de conhecimentos 64, 67, 69
tuberculose 96, 97

U

Unidade Básica de Saúde 30, 32, 52, 54, 56, 57, 61
unidade de saúde 59, 64
unidade de terapia intensiva (UTI) 195
uso de protocolos 211, 215

V

valores morais 37, 39
vigilância epidemiológica 96, 101
vínculo emocional 163
vínculo paciente-profissionais 37
Visita Domiciliar 45, 46

editoraomnisscientia@gmail.com



<https://editoraomnisscientia.com.br/>



@editora_omnis_scientia



<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9>



editoraomnisscientia@gmail.com



<https://editoraomnisscientia.com.br/>



@editora_omnis_scientia



<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9>

